

Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região - SindBancários

Publicação especial pelo 164 anos da CAIXA. Porto Alegre, janeiro a março de 2025



164 ANOS DA CAIXA

Transformação, compromisso social, lutas e desafios

A Caixa Econômica Federal completa 164 anos como um dos principais pilares de inclusão e estabilidade social no Brasil. Fundada em 1861, a instituição desempenhou papel crucial na promoção da poupança popular, apoio às populações vulneráveis e implementação de programas sociais como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família nos governos Lula e Dilma. Além disso, a CAIXA é protagonista na implementação das políticas de desenvolvimento social e econômico, como acesso à moradia, gestão do FGTS, FIES, Seguro Desemprego e o novo PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

Apesar de seu legado, a CAIXA enfrenta desafios significativos, como a necessidade de melhorar o ambiente de trabalho para seus empregados, especialmente após casos de assédio sexual na instituição revelados no governo passado. É importante destacar que funcionários são essenciais para o sucesso da organização, e um ambiente saudável é indispensável para que a CAIXA continue cumprindo seu papel transformador. Além disso, iniciativas de redução de juros e ampliação do crédito reforçam sua posição como alternativa inclusiva diante das mercado financeiro.

Ao celebrar esta marca histórica, a CAIXA reafirma seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social do país. Seu papel vai além das funções bancárias tradicionais, promovendo justiça social e estabilidade financeira. Que este aniversário seja um momento de reflexão e de renovação do compromisso com um futuro mais justo e próspero para todos os brasileiros e a defesa da CAIXA 100% pública e social, do Saúde Caixa e da Funcef, garantindo dignidade para todos os empregados.

Caixa 100% pública e social

No programa Minha Casa Minha Vida, a CAIXA vai além do financiamento habitacional. Ela oferece suporte completo às famílias durante todo o processo de aquisição da casa própria, assegurando que a mudança não seja apenas material, mas também social. A CAIXA contribui para a educação financeira e a estabilidade das famílias.

Nos últimos anos, o governo federal tem buscado reduzir os juros na CAIXA com o objetivo de beneficiar os mais pobres e ampliar o acesso ao crédito, desafiando diretamente a lógica do mercado financeiro, que defende juros altos para garantir seus lucros. A estratégia do governo visa promover uma política econômica mais inclusiva, com foco na redução das desigualdades sociais, contrastando com a abordagem neoliberal que favorece grandes bancos e elites econômicas.

Mais do que um banco, a Caixa é um agente de transformação social. Seu compromisso com a segurança financeira, transparência e inclusão segue firme. Com 164 anos de história, a instituição permanece essencial para o bem-estar das famílias brasileiras e para a construção de um país mais justo e igualitário.

CAIXA
164
anos

Agência Praça da Alfândega e Edifício Querência: símbolos de resistência e superação durante as enchentes de 2024

O Edifício Querência, bem como a Agência Praça da Alfândega, localizados no coração do centro histórico de Porto Alegre, são ícones da CAIXA no Rio Grande do Sul. Inaugurado em 1976, o prédio, que também abriga a maior unidade de atendimento ao público do estado, não só se destaca por sua arquitetura imponente, mas também por seu papel essencial na execução de programas sociais e na inclusão financeira de milhões de gaúchos. Ao longo das décadas, serviu como centro de serviços bancários fundamentais, consolidando-se como um símbolo de resistência, especialmente em momentos de crise, como as intensas enchentes de 2024, que atingiram o estado.

Em maio de 2024, os empregados e trabalhadores terceirizados da CAIXA enfrentaram um dos maiores desafios de suas vidas. As devastadoras enchentes causaram danos significativos à estrutura do prédio onde exerciam suas funções, obrigando-os a operar em outras unidades ou de forma remota para não deixar a população desassistida. A situação foi ainda mais agravada pela ineficiência do governo municipal, sob a gestão do prefeito Sebastião Melo (MDB), que não conseguiu implementar medidas eficazes para prevenir ou mitigar os efeitos do desastre, expondo a cidade e seus cidadãos a um cenário caótico por semanas.

Além dos danos estruturais, o Edifício Querência e a agência Praça da Alfândega enfrentaram uma grave falta de energia elétrica. A CEEE Equatorial, privatizada pelo governo Eduardo Leite (PSDB), não tem conseguido oferecer um serviço adequado, não só ao Edifício Querência, mas à cidade e ao estado como um todo. Isso resultou em quedas frequentes de energia e no fornecimento insuficiente para manter o funcionamento do prédio. A privatização da CEEE e a precarização dos serviços afetaram diretamente as atividades, comprometendo os serviços bancários e dificultando o pagamento de programas sociais essenciais executados pela CAIXA.

Apesar de todos esses obstáculos, a edificação segue firme como um símbolo de resistência e superação. Mesmo diante das dificuldades estruturais e operacionais, os trabalhadores da CAIXA têm se esforçado para garantir o funcionamento dos serviços essenciais, mantendo o compromisso com a população em meio à crise. O prédio reflete, mais do que nunca, a capacidade de adaptação e resiliência diante da adversidade, simbolizando a força do povo, assim como a dedicação dos trabalhadores do Banco em tempos de desafios extremos.

A privatização de serviços essenciais, como a da CEEE, expõe os impactos negativos de uma gestão pública orientada ao lucro, em detrimento da qualidade e eficiência dos serviços prestados à população. O Edifício Querência permanece como um lembrete da importância de políticas públicas eficazes e de uma gestão que priorize o bem-estar da população, especialmente em momentos de calamidade.



CAIXA
164
anos

Ainda estamos aqui: uma história de inclusão, resistência e justiça social

O que fazemos com o nosso tempo é o que nos define. Não estou falando das profissões que exercemos – bancário, contador, advogado – mas das atitudes que tomamos frente às situações. É a maneira como respondemos aos desafios e às oportunidades que a vida nos apresenta ao longo do tempo e ao que realmente importa. São nossas ações, escolhas e a forma como impactamos os outros que deixam um legado. Profissões e títulos são apenas uma parte do quebra-cabeça, mas são as atitudes e valores que realmente fazem a diferença nesse grande esquema das coisas.

Em 12 de janeiro de 1861, é fundada a Caixa Econômica Federal, com o propósito de atender essa faixa da população que não tinha acesso aos bancos. Ao longo do tempo, desde o Monte de Socorro, os depósitos de escravizados para compra da alforria, o Penhor, a CAIXA tornou-se um patrimônio nacional que acompanha a evolução do Brasil, sendo protagonista em momentos cruciais e moldando a vida de milhões de brasileiros. A CAIXA tem desempenhado um papel fundamental na inclusão financeira e no desenvolvimento do país.

Na enchente de maio, a CAIXA foi importante no apoio aos atingidos, se colocando à disposição da população, auxiliando na retomada ou na aquisição de um lugar para morar. Os empregados da CAIXA, que também foram atingidos, demonstraram resiliência no enfrentamento desta emergência climática. Assim como na administração dos fundos de garantia, do financiamento à casa própria, FIES, Bolsa Família e no Minha Casa Minha Vida, a CAIXA e seus empregados sempre estiveram ao lado de quem mais precisa.

São conquistas valiosas que precisamos estar atentos contra os ataques. No entanto, novos desafios surgem nas relações de trabalho que precisamos enfrentar. Não é admissível que hoje ainda convivamos na CAIXA com situações de preconceito, assédio e racismo. Não é normal que uma empresa que acolhe milhões de brasileiros de todas as etnias tenha em sua história capítulos de assédio moral e sexual, como as denúncias no Ministério Público do Trabalho contra o ex-presidente Pedro Guimarães.

Não é concebível que pessoas negras, pardas ou indígenas, que são à maioria da população brasileira, sejam invisibilizadas nos postos de trabalho da CAIXA. Que suas características sejam vistas de forma depreciativa e ignoradas, negligenciados nas seleções internas. Também não podemos aceitar que na CAIXA exista segregação no atendimento ao público negando acesso a um atendimento de qualidade, à população que busca os serviços de amparo social, como o Bolsa Família. As pessoas devem tratadas com respeito e dignidade independentemente da cor da sua pele, origem, gênero ou condição social.

Queremos uma CAIXA referência no combate ao assédio e à discriminação racial, com respeito à diversidade e à inclusão e livre de metas abusivas. O que define a CAIXA é a sua resistência e resiliência no seu propósito. Essa resistência que foi construída ao longo da história, por seus empregados desde um tempo em que não havia celular, internet ou televisão. Quando as pessoas buscam um lugar para estarem seguras, para sonhar, trabalhar com dignidade, com respeito. Ainda estamos aqui por inclusão e justiça social.

Lutas e desafios para 2025

Funcef (incorporação do REB ao Novo Plano)

A incorporação do REB pelo Novo Plano foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Funcef em 26 de setembro de 2024. Mas o processo segue pendente de avaliação da CAIXA, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

A incorporação é uma demanda antiga de participantes, entidades e patrocinadora. O princípio adotado para a incorporação é o de equalização das regras, que garante a proteção previdenciária e assegura os direitos adquiridos e acumulados, conforme prevê a legislação.

Além disso, há o ganho de escala destinado ao compartilhamento dos benefícios de risco e à garantia dos benefícios já concedidos. Após a aprovação dos demais órgãos, o processo não será optativo aos participantes, uma vez que o REB será extinto após a incorporação pelo Novo Plano.

Na questão da Funcef, também seguiremos discutindo incorporação do novo plano, tem a discussão dos equacionamento e contenciosos.

Promoção por mérito

Uma conquista significativa das entidades representativas é a promoção por mérito, com previsão de pagamento do delta referente a 2024 já em janeiro de 2025. Os empregados elegíveis receberão um aumento médio de 2,31% em seus rendimentos mensais. Em dezembro de 2024 foi aprovada a proposta construída pelo Grupo de Trabalho (GT) sobre Promoção por Mérito, composto por representantes do banco e dos trabalhadores.

Assim, em 2025 será distribuído um delta (como é chamado o valor da escala de referência de carreira no banco) de forma linear para todo o pessoal elegível. Com isso, até o final do ano, aproximadamente R\$ 360 milhões vão para os bolsos dos trabalhadores e serão injetados na economia do país. O valor deve ser creditado até 31 de janeiro, retroativo ao primeiro dia do ano.

Funções de caixas e tesoureiros

As negociações referentes às funções de caixas e tesoureiros enfrentaram obstáculos após a apresentação de uma nova contraproposta pela Comissão. A expectativa é que o diálogo com a direção do banco seja retomado em breve, visando resolver pendências e melhorar as condições de trabalho desses profissionais.

Na última negociação específica, a CEE enfatizou que as propostas apresentadas pelo banco não contemplam os interesses dos trabalhadores, por isso, apresentou uma contraproposta sem perda de direitos.

Entre as propostas do Banco está que os novos nomeados para as funções de caixas e tesoureiros, cerca de 750 trabalhadores, renunciem o direito de ir à Justiça para terem quebra de caixa. Além de não apresentar o número total de trabalhadores atingidos pela medida, o Banco propôs que o movimento sindical abra mão de uma série de expectativas de direitos alcançados judicialmente, sobre a 7ª e 8ª horas, para tesoureiros, e a 10/50 da garantia de pagamento desses valores no passado. A proposta não foi aceita pelas entidades sindicais.

Saúde Caixa

A preservação da qualidade do Saúde Caixa permanece como uma prioridade nas negociações. Em que pese o fato de a Reforma Tributária ter garantido a isenção de tributos para o Saúde Caixa e a Funcef, por reivindicação do movimento sindical, as entidades representativas buscam assegurar que o plano de saúde continue oferecendo cobertura abrangente e atendimento de excelência aos empregados e seus dependentes.

Além da apresentação dos números do plano, também estarão em pauta a discussão sobre o fim do teto de custeio pelo banco com a saúde dos empregados, estabelecido atualmente em 6,5% da folha de pagamentos; a extensão do direito de manutenção do plano após aposentadoria aos empregados contratados a partir de 2018; a continuidade da implementação e funcionamento das gerências e representações regionais de pessoas (Gipes e Repes) e a criação dos comitês regionais de credenciamento e descredenciamento.

O acordo coletivo específico sobre o plano de saúde prevê o modelo de custeio na proporção de 70% pela Caixa e 30% pelos empregados. No entanto, o teto imposto pelo estatuto da empresa impede a aplicação plena dessa proporção. **É preciso alterar o estatuto para que a CAIXA se comprometa com uma maior participação.** Além disso, também precisamos ampliar a rede credenciada e melhorar a qualidade de atendimento aos usuários e prestadores de serviço de saúde.

O movimento sindical segue pressionando o SEST, na luta para garantir e ampliar os direitos dos trabalhadores da CAIXA.



ASSOCIADO: FORTALEÇA A LUTA EM DEFESA DO SAÚDE CAIXA. APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR-CODE E SOLICITE A SUA CAMISETA.



SindBancários
PORTO ALEGRE E REGIÃO - FILIADO A CUT